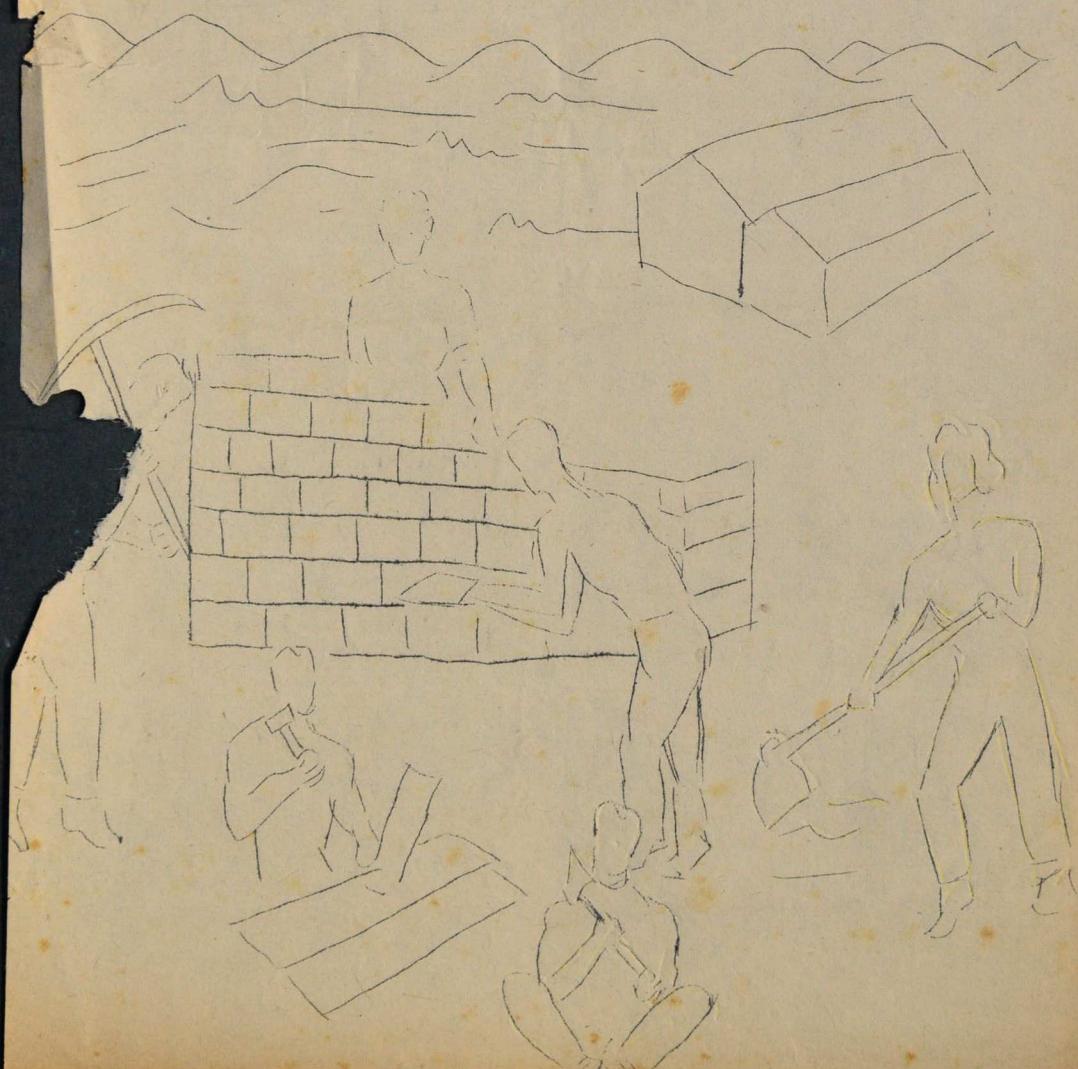


49

# KOL HAGSHAMÁ

BOLETIM DA KVUTZA HAGSHAMÁ

ORGANISAÇÃO JUVENIL SIONISTA DROR  
DISTRIBUIÇÃO INTERNA TAMUZ - 5710



KOL HAGSHAMÍ

## A KVUTZÁ EM FASE DOS PROBLEMAS DE CAMPANHA

Atrovesse agora, o movimento, uma fase bastante tiva, no que concerne à realização prática de nossas ideias. Já não se observava certo orgulho cheverim, aquele olhar vago e distante voltado para o caminho de Herscherí, mas sim, um olhar firme, disposto a enfrentar as circunstâncias, que se apresentarem adversas, disposto a abandonar tudo e seguir o caminho que considera certo.

De um mês para cá, os cheverim dirigentes abandonaram suas estudos para se profissionalizarem, outros seguiram seu exemplo, e a minoria dos profissionalizados cumpre cada vez mais. Isto demonstra, de fato, nossa força.

Em todas as kvutzot, principalmente nas de neirim-ovdim, esses fatos repercutiram de maneira positiva, apenas com mais ou menos intensidade, de acordo com o estudo da kvutza.

Assim sendo, tentaremos ver a maneira com a qual os cheverim da kvutza Hagshamá, interpretaram essas decisões, e o que foi feito dentro da kvutza neste sentido.

Devemos salientar que a kvutza, apesar de ser uma das mais velhas kvutzot de neirim não tem trabalhado muito dentro do movimento. Neste caso fato de ser constante a saída e entrada de cheverim, não sendo possível portanto, formarmos um conjunto forte e sólido. Nesses últimos meses, por exemplo, a maioria dos cheverim da kvutza, estavam muito pouco ligados ao movimento. Limitavam-se a assistir as reuniões e outras atividades semelhantes.

O que aconteceu foi que estes cheverim, de um momento para outro, viram se obrigados a encarar as coisas com mais seriedade. Muitos o fizeram, e depois de uma análise, chegaram a suas conclusões, algumas, infelizmente em número pequeno, decidiram seguir as diretrizes do movimento, tal como elas se apresentam e colocar a Herscherí como fator objetivo de sua permanência no movimento. Entretanto, não chegaram a conclusões idênticas e o resultado é que algumas já se afastaram do movimento. Isto não é tão lamentável. Mais lamentável seria se continuasse assim, só como "passatempo".

É este mais ou menos o estudo atual da kvutza. Já há alguns cheverim inscritos em escolas profissionais, outros por se inscreverem. Infim, o que foi possível, foi feito.

\*\*\*\*\*

CHAVERIM: COLABORAM E ISLAM C ITON-KIR. DADOS FUTUROS NA PÁGINA SEGUINTE.

## 2º GRUPO ALIA

A partida do 2º grupo alia, tem um papel importante na vida do jovem judou no galut, pois marca o inicio e a continuidade de uma vida kibutziana.

Certas vezes assalta-nos a idéia de que: se esses cheverim, foram movidos de fato por um ideal, ou apenas seguiram por serem apenas um punhado de bravos, pela decisão definitiva a que tomaram. - Não teriam eles cometido uma loucura? perguntam outros. Não! Absolutamente Não! Se abandonaram a rotina diária do galut para trilhar um caminho completamente diverso, estavam certos do que faziam e qual seria a finalidade de seu gesto. Sabiam muito bem, que não iriam gozar das mesmas regalias que qui no galut. Sabiam que tudo a ser realizado, teria que ser com auxílio de sua vontade de chalutz e não de seu entusiasmo passageiro.

"Não basta sentir a necessidade de afastar-se do meio burguês para chalutzianizar-se. Primeiro é preciso que as idéias estejam de acordo com as necessidades." (que as idéias se chalutzianismem). Toda e qualquer dificuldade será suprida se ele tiver a certeza de que irá lutar em prol de alguma coisa, e que todo e qualquer trabalho, terá valor, e que suas idéias por mais absurdas, serão aproveitadas quando necessárias, ou então respeitadas.

Quando expunham suas idéias não visavam a influência, e sim que o chever por si próprio após longa convivência no DROR tivesse o poder de análise e chegar a uma conclusão. Que a sua vida sem valor no galut, na hachshara estaria sendo aproveitada não só os trabalhos físicos, pois estariam contribuindo para a construção de Eretz Israel, que por ser um estado novo, necessitava de mãos que a possam construir. Transformar as pedras do deserto, em habitações para todos os judeus do mundo, mas que para isso é necessário que o elemento esteja apto a ingressar na hachshara, fazer Aliá, Hitichvut, e terá conseguido sua Hagshama Atzmit.

Para que a corrente sionista aumentasse, o movimento, é claro, não poderia ficar como estava, com a satisfação de ter enviado um grupo alia. Continuou em seu ritmo crescente, absorvendo mais cheverim, fundando mais kvutzot que se espalhavam por alguns bairros da capital, ~~Alachchot~~ incrementando quanto mais era possível, a juventude, para a sua chalutzianização. Os próprios tzefim e bonim são preparados de uma forma para que sejam os dirigentes de amanhã, quando os de hoje já tiverem alcançado sua Hagshama Atzmit. Isso é demonstrado nas realizações em que tomam parte ativa: mochavot, tiulim, messibot; quando encarregados embora em pequeno cargo, desempenho com maior simplicidade seu embargo, fazendo com que ele esteja mais em contato com as demais crianças, criando em seu espírito a idéia de uma vida coletivista.

Após alguns anos, sem duvidar terão que passar a uma kvutza de neirim, onde eles estão com um passo para formação das idéias, e quando numa kvutza maior que é de ovdim, o seu ideal se cristaliza e concretiza, dissolvendo todo e qualquer problema que surgir pela frente. Embora o movimento esteja passando por estas transformações, não é o suficiente: há necessidade imediata da profissionalização do indivíduo. Notava-se que o chever que ainda estivesse estudando, não poderia dedicar-se ao movimento, ou seu ideal de ir um dia para o kibutz, para concluir o curso desejado, teria que permanecer no galut durante mais alguns anos, durante os quais, haveria ainda muito tempo para pensar e decidir-se finalmente. Unquanto aguardava-se a conclusão dos estudos e das futuras experiências, o sionismo iria decaindo cada vez mais como está acontecendo em que várias famílias estão voltando.

Portanto, teria-se que tomar uma série de atitudes imediatas para com a situação que se apresentava. O movimento deveria iniciar uma fase de propagação idéias de forma tal que servisse como um elo de realidade de Eretz com o galut. Exigia-se uma maior e completa etivização dos cheverim do Snif, o que iria criar um conceito diferente de encarar as coisas obrigando-os a agir e pensar diferentemente. Por conseguinte o movimento estaria aumentado em seu dinamismo como força propulsora de idéias, e serviria como uma boa reserva chalutziana.

## ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA DOS TRABALHADORES JUDEUS

## EM ERETZ ISRAEL

O que é HAPOEL? Hapoel ("O Trabalhador") é um Movimento de Instrução Físico Cultural que, em harmonia com a direção geral da renascença nacional judaica, tem desenvolvido em resposta às necessidades dos judeus que voltaram para o seu próprio país para viverem como trabalhadores. O Movimento aspira à melhorias e manutenção pública, sanidade individual e higiene, introduzindo e fomentando coragem e vigilância. Estabelece-se para desenvolver a estrutura física da tropa, e treinar instrutores de conhecimentos sobre linhas científicas. Muitos dos instrutores do Hapoel vieram da exterior trazendo consigo sua técnica de ensino, muitos eram esportistas com excelentes recordes de uma ou de outra espécie, em seus países de origem. A Associação porém, deu os devidos passos submetendo todos os métodos de revisão afim de chegar a um modo mais adequado para as condições do ~~país~~ país e suas particularidades do clima, e as necessidades dos jovens emigrantes do exterior ou dos que nasceram no país, cargos na agricultura, indústria, trabalhos manuais e transportes, sob nenhuma maneira circunstâncias faciais de trabalho, a associação esforça-se para conseguir maiores recordes do que na parte do ~~país~~ individual individual. Com o desenvolvimento de suas atividades, tais recordes poderiam ser conseguidos pelos seus próprios membros. Por esse motivo, são dispensadas maiores atenções a ginástica e a natação, atletismo, boxe, ciclismo, voleibol, etc. Pelas mesmas razões o Hapoel dedica sua atenção a regatas, que é estimada, não somente pela sua educação física, mas sim como um método de treinamento de jovens judeus para sua introdução na marinha. Além disso, o Hapoel incentiva cursos de cultura física em fábricas, e em outros lugares de trabalho, e empenha-se na propaganda aos trabalhadores. Material especializado foi especialmente publicado a esse respeito. O Hapoel tem-se interessado na introdução da ginástica e jogos em escolas e nemas a Federação dos trabalhadores judeus. Cursos gratis são ministrados a membros do "Palestine Labour", organização juvenil. Esses treinos físicos de educação em geral são recebidos nas escolas, e ajudam a prepará-los a suas atividades pioneiros e ao trabalho. O Hapoel é parte da Federação dos Trabalhadores Judeus em Eretz Israel, que é considerado a instituição responsável pela cultura física dentro do seu amplo e variado organismo esportista que abrange a maioria de um terço da comunidade judaica em Eretz Israel.

Traduzido do "HAPOELE"  
Isaac Blech.

EDUCACAO EM MOVIMENTO CH-LUTZIANO SOCILISTA  
E EM MOVIMENTO INDIVIDUALISTA

Quero narrar-lhes a minha passagem pelo "Betar", movimento este de ideologia completamente oposta à nossa. Aquela, vendo as organizações chalutzianas triunfarem por sua realização, resolveu de um momento para outro, sem o mínimo conhecimento, sem a mínima base, fazer sua Hachshara, talvez com o fim de desviar fundos e atenções. O que aqui escrevo é com o intuito de esclarecer chaverim nossos e não nossos. Entrei no Betar pelos seguintes motivos: Sempre fui individualista, introspectivo, sabendo o que se passava no mundo judaico, apenas de ouvido. Era religioso, o que ~~não~~ permitiu que eu entresse em organizações, pois ~~para~~ estas trabalhavam aos sábados, com o que a Bíblia não está de acordo ("Deveis trabalhar 6 dias e no Sétimo não fazer nada, absolutamente nada").

- continua folha 4 -

Educação em movimento chalutziano socialista e em individualista  
(continuação)

Porem, uma conhecida convidou-me a comparecer no Betar, dizendo que esta organização era a tal qual eu queria. E... entrei no Betar por motivos religiosos.

A ideologia era a conquista pela força, de Bretz. Desde que é Bretz & já fosse nosso fazia-se necessário criar uma nova ideologia construtiva para o resuento estado. Fizeram a Hachshara, que contou com uma vanguarda de seis chaverim e um escolhido para "Chefe da Hachshara". Ficamos em 8 elementos sem a minima esperança de aumentar. Os unicos que queriam ir eram elementos menores de idade, criancas fisicas e espiritualmente, agravando-se a situação pelo fato de terem pouco tempo de movimento, o que mais tarde lhes foi sadio. Mas... a quota exigida eram 25 chaverim, e... elas foram admitidas. Vendo que qualquer elemento era aprovado, eu tambem quis ir, para ver se lá encontrava melhor ambiente, se lá aprenderia a viver, porque ate entao eu era um elemnto apagado na sociedade. Estavam desorientados, nao sabíamos o que queríamos, o que iríamos encontrar: problema, esso que a ninguem do Betar preocupou, pois ninguem sabia nada de hachshara. Nao fomos preparados em ambiente chalutziano, nao tinhamos idealismo construtivo, nada de coletivismo, e nem tempouco chevraia. Nos primeiros dias eu estava gostando, pois o trabalho não me assustava, já estava acostumado. O que me impressionou foi a maneira com que dirigia-se a chacra. Toda a semana o presidente do Betar agredia lá, e antes de se ir dava uns avisos e deixava uns insultos, como Bala Noite.

Nada nos dava prezer. Tudo individual. O egoísmo reinava. Cada um tinha sua roupa, seu dinheiro, sua cama, só se trabalhava e comia em conjunto, o que redundou numa Hachshara absurda, construída sob bases absurdas, e individuais. Exigia-se o impossível, pois ninguem estava acostumado ao trabalho arduo. Quando um serviço não era feito durante certo tempo, o chaver "era castigado", com horas estranhas de trabalho - parecia-se estar na Penitenciaria. Nao havia Assefá Klalit, pois que a maskirut ~~absoluta~~ resolviz, e nos eramos obrigados "obedecer", certo ou errado. Reuniões culturais?... Para que? O lema era: trabalho... desorganizado, irracional e anti-tradicional, pois no sábado trabalhava-se até o meio-dia. Pessoalmente eramos uns aos outros estranhos. Eu esforçava-me o mais possível para que entendessem: Eu dou-lhes o trabalho, ensinem-me a viver. Nada disso se deu. Nao se conversava. O que os "pequenos" falavam era mgtivo de riso; foi entao que vi que ali nao podíria ficar. Nao quizeram que eu me fosse, pelo meu trabalho e pelo meu futuro caminho, contrario ao seu neo-fascismo. Com sentimentalismo oco e hipócrita, tentaram "me cantar". Nada conseguiram. Eu os conhecia entao. Decis de muito pensar, vi que eu precisava entrar em um outro movimento, de acordo com as minhas idéias, o que me impedia era a religião, com a qual fiz um teste, para verificar se eu assentia ou se era um vicio de meu pensamento. Verifiquei que a religião para mim era o que representava o fumo, o alcool, pra outros. Resava depressa, sem prazer, para me olvidar, e... dei-lhe de resar, tornei-me dono de minhas idéias. Escolhi entre os movimentos do DROR, cujas idéias eram minhas idéias e cujo espirito era o que eu lmejava. Logo encontrei amizades sinceras. Na kvutza ambientei-me num instante, pois todos se querem compreender, ajudando uns aos outros a vencer suas fraquezas, e para o que procuram elas suas virtudes. Agora estou em pleno processo educativo chalutziano, já tenho idéia do que seja a Hachshara, sua responsabilidade; do que seja coletivismo, sua real base. Espero em próximo, concluir o meu processo educativo, espero vencer-me a mim mesmo e realizar a Hachshara, verdadeira no KIBUTZ "L I N D O R O T".

José Klinger.

## SIGNISMO! CONSEQUENCIA DO ANTISEMITISMO.

Para justificar o título deste artigo, é necessário focalizar a vida do judeu, graves das idades, não esquecendo o ódio, as injustiças e as perseguições contra ele movidas.

Chama-se antisemita, o indivíduo que mantém a posição de hostilidade ao judeu. Costuma-se comumente dizer, que existem antisemitas desde os longínquos dias de Abraão. Desde há muito, imóveis foram os que tentaram justificar a existência do antisemitismo, surgindo assim variadas versões, sendo que, de todos, uma parece a mais acertada. Generalizando, o judeu tem sido no exílio um ser anormal, isto no que se refere às suas ocupações, para ganhar o pão de cada dia. Já na antiguidade, era ele o tradicional negociante de madeiras, animais, trigo, fazendas etc., na Idade Média, além de outras ocupações semelhantes das já citadas, tinha também a de cobrar impostos, despertando destes moneiros, o ódio de quões que estavam sob o jugo do senhor feudal. Porém, o ódio destes não era tão consequente, como as perseguições dos senhores cruéis, das diversas épocas, e, dos diversos países, que não raro, instigavam os mesmos contra o povo judeu, usando para isso os mais sujos pretextos. Quando por exemplo, o rei, ou qualquer de um governo falhava, comprovando-se este com o povo, era sempre o judeu que servia de bode expiatório, dai os pogroms. Há ainda a citar outro exemplo típico: quando a Europa foi assolida pelo terrível "Peste Negra", foram os judeus acusados de estarem envenenando a água, apesar de muitos judeus serem vitimados pela peste, muitos pagaram com a própria vida, por equívoco que não tinham feito, constatando-se mais tarde que a peste havia sido trazida involuntariamente por alguns navios russos. Contudo, as perseguições eram geralmente ocasionadas pelas ambições de mitos, donde seriam os judeus negociantes, sendo que alguns possuíam vidas fúrias. Foi por este mesmo motivo, que se deu o terrível carnificina na Espanha, onde era comum judeus trocarem seus autênticos palácios, por simples buracos, para escaparem com vida daquela pais, sendo assim, coroado de pleno êxito o plano dos diretamente interessados, que massacravam-se, com os membros da Santa Inquisição.

Expulsos da Península Ibérica, os judeus dirigiram-se para os demais países da Europa, Ásia, África, e, houve mesmo alguns que se dirigiram para o Novo Mundo, sendo que alguns tiveram papéis preponderantes no novo continente, porém, foram obrigados a emigrar, pois a Santa Inquisição, fazia sentir a sua influência por toda parte. Nos Estados Unidos, houve um cemitério destes judeus com o nome de "Brazilian Cemetery".

Viveram em suas novas pátrias relativamente felizes, isto por algum tempo, porque a sua cultura e o seu caráter progressista causaram inveja aos seus novos compatriotas, conseguindo o antisemitismo e os incentivar, afim também, apesar do não ser ainda de caráter pogromista.

Para melhor compreensão do signismo como consequência do antisemitismo, torna-se necessário dar alguma dados biográficos de Herzl.

Sabemos que Herzl, não foi um sionista em todo sua vida; nasceu entre pessoas que não condiziam a religião judaica. Esse é um forte motivo por não ter recebido uma educação inteiramente judaica, porém, não esqueceu a sua origem, e não faltaram as ocasiões para que ele dissesse respeito.

Em um de seus dias escolares, um professor ofendeu os judeus, por isso abandonou esse colégio. Em Viena, fez parte de um organizações estatalista, os antisemitas ali existentes, convenceram o diretor que se devia proibir a entrada de judeus nessa organização, sendo que, os já ali existentes poderiam continuar. Herzl, retribuiu a "gentileza" demitindo-se. Tendo inclinação para direito, quis estudar, mas havia um obstáculo fatal, ele era judeu.

#### **PROFISSIONALIZAÇÃO**

Mas, felemente, ele reassumiu sua conduta correta.

Isto, não impede, que prosseguimos nossos caminhos, com esperança, de realizarmos nossos reais objetivos.

SARA L. ZILBERMAN

SIONISMO; . . . . (continuação)

(continues on folio 7)

## O SIONISMO

Depois de 2.000 anos de lutas e sofrimento, renasce o povo judeu que volta a ser uma nação entre as outras. Finalmente a bandeira azul e branca com o seu escudo de Davi, se agita e volta a ser uma, entre as infinitas.

Ninguém jamais imaginaria, que o maravilhoso sonho de Herzl, se tornaria o real sonho; Quando em fevereiro de 1896, apareceu numa edição de Viena, o folheto de Herzl: "O Estado Judaico", isto é, planos para o problema judeu. Com aquela magnífica publicação, notou-se que Herzl seria um dirigente, para o povo judeu. Herzl veio para o sionismo, para combater no seu íntimo, aquilo que o perseguia sempre --- ser judeu. Occupou-se de questões sociais, políticas, e da questão judaica, em particular, que motivada pelo grande movimento anti-semita, aparecera-lhe, diante dos olhos, Herzl, mostrou a que faz judaica, ao mundo, com mais consciência dos que o haviam precedido, em teorias sionistas, pondo em mente a criação de um Estado judaico.

Sobre o problema judeu, Herzl encarou a situação dos judeus da Diáspora e viu que o problema não poderia ser resolvido pela emancipação pois sempre haveria ódio ao judeu, devido ao anti-semitismo.

Herzl encarou o povo judeu, disperso como um povo, e portanto lutou para juntar e formar um Estado.

Dizia ele que, sob o símbolo do trabalho, seria que os judeus voltariam a sua Pátria. Achava, que sua Terra Prometida, seria um Estado Judeu, e assim seria resolvida, a questão judaica.

As ideias de Herzl, foram acolhidas pelas massas da Europa, e pela Juventude em geral. Depois de grande guerra Mundial, revoltou-se a Juventude, e viram a necessidade de uma Pátria. E só então vimos o sonho de Herzl realizado, e a pouco festejávamos o 2º aniversário da Fundação de Israel. Enfim os judeus já possuem um lar, depois de tanto sofrer, depois de tanto lutar.

Eretz, não se fez sem lutas, e sem vítimas. O Estado, renasceu e se fez proclamado pela vontade inabalável dos nossos irmãos, que foram lutar com fé e coragem, para vencer, e principalmente a proclamação do Estado Judaico foi feita em virtude dos direitos históricos do povo judeu, e da resolução da Organização da Nações Unidas.

Sim, agora que possuímos Eretz e que somos considerados a geração privilegiada, pois fomos nós que vimos tombar nossos irmãos, pelo caminho e somos nós também que temos o direito de compartilhar para o renascimento material e espiritual de Eretz.

Chegou finalmente a oportunidade, de nós judeus da Diáspora, de vemos ter em mente não só a nossa vontade, mas também a nossa obrigação de judeu, de ver se erguer cada vez mais alto a glória de nossa Eretz.

Devemos preparar um Estado forte e radio para a futura geração.

REBECA WAGHOKTER

SIONISMO! ....

(continuação)

Desde então o seu espírito não tivera descanso, pois só a trabalhar para que o povo judeu tivesse uma pátria. Os judeus em geral, consideravam essa idéia um tanto utópico, e apesar de serem muitos os negros, um número insignificante de judeus, imigrava para a Palestina, sendo que a maioria dava preferência aos países da América. Surgiu a 2ª guerra mundial, o antissemitismo e a indiferença pelos judeus se revestiu mais intensamente que em todos os tempos, passando o povo judeu a sentir-se em suas situações, emigrando em grande número para a Palestina. Tendo então uma Pátria Judia, com um exército judeu, um governo judeu, mostrando no mundo o brilho de seus grandes homens de ciência, música literatura, política, enfim o valor do Judeu em todos os ramos da atividade humana.

Simão Gil.